

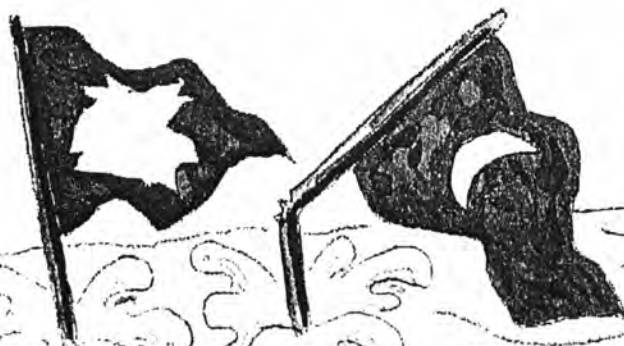
Rimance de Dom Joaquim

Sua Alteza, que Deus guarde,
 Aviso ao mar mandaria:
 Que se aparelhasse a armada
 P'ra largar ao outro dia,
 A armada aparelhara
 Com extrema galhardia;
 Meia-noite que era em ponto,
 Dom Joaquim já não dormia.
 Mal o sol vinha raiando,
 Tudo já manobraría;
 Tirava peça de leva
 Em sinal de que saía,
 Saindo ele de barra em fora,
 Quando já terra não via,
 Forte armada avista ao longe,
 Que em todo o mar se estendia.

Uma a outra se chegaram
 Pelos fins do meio-dia;
 A batalhar se puseram
 Cada qual com mais porfia,
 A salva que o perro dava
 Tudo era mosquetaria;
 Muito tempo já durava,
 Nem um nem outro vencía.
 Dom Joaquim, de perdido,
 Sem saber o que fazia,
 A um Santo Cristo abraçado
 Da popa à proa dizia:
 - Deus do Céu, que me estais vendo,
 Filho da Virgem Maria,
 Não permitas, Deus bendito,
 Que vamos dar à Turquia!

Palavras não eram ditas,
 Sua voz o Céu ouvia,
 Foi, passado tempo,
 O rei mouro se perdia.
 As galés que ele trouxera
 Todas o mar engolia;
 De quatrocentas e oitenta
 Uma só lhe escaparia;
 Essa co' leme quebrado
 E popa em grande avaria,
 Com a bandeira de rastos
 Em desprezo da Turquia;

φ. 28



- Que nobre armada era aquela,
Que tão briosa vencia?
Comandava-a Dom Joaquim,
Mais valente não havia,
Já voltava às suas praias
Com soberba galhardia.
O perro mouro, vencido,
Com muita mágoa dizia:
- Não se me dá das galeras
Nem do que nelas havia;
Dá-se-me da minha gente
Que era a flor da Turquia
E mais uma filha moça
Que era a estrela do meu dia.

